

Cirurgia da Base Lateral de Crânio no Brasil

Ricardo Ferreira Bento
Rubens Vuono de Brito Neto

A base lateral do crânio é uma região anatômica de alta complexidade, que apresenta doenças normalmente expansivas, que transpõem os limites da dura máter e acometem os grandes vasos e pares cranianos. Por esse motivo, a cirurgia tem uma complexidade na sua estrutura, ou seja, o próprio acesso às lesões, a manipulação dessas lesões e a não lesão de estruturas vasculares e neurais. Em outras palavras, a cirurgia deve ser eficaz sem originar sequelas ao paciente.

Embora esse conceito pareça óbvio, isso só foi possível ao final do século XX, com o advento dos supermicroscópios e de outras tecnologias que permitiram o diagnóstico precoce de tumores e preparos cirúrgicos, como embolizações, stents, obliterações de grandes vasos do pescoço e neurofisiologia, e imagem intraoperatória.

Tumores dessa região já eram conhecidos e tratados desde o século 18, de maneira heroica e com o intuito apenas de alívio de pressão intracraniana, objetivo que se manteve mesmo quando a anestesia já era amplamente utilizada em cirurgias, pois, até meados do século XX, os tumores da base do crânio tinham seu diagnóstico muito tardio, quando já sintomáticos – época essa de início das planigrafias e tomografias rudimentares. Eram operados tumores avançados, com amplas craniotomias e visão natural (lupa). A mortalidade cirúrgica ultrapassava os 20% e todos os pacientes tinham sequelas centrais ou de pares cranianos.

A grande mudança veio ao final dos 1950s, quando Willian House e Hitzelberg introduziram a rotina do microscópio cirúrgico. Isso abriu um grande campo a toda cirurgia e a evolução foi muito rápida. Novos acessos cirúrgicos para áreas específicas da base do

crânio foram desenvolvidos; o uso de microinstrumentos e a microcirurgia se tornaram o padrão. Além disso, o diagnóstico precoce e a precisão de diagnóstico possibilitados pela revolução da radiologia permitiram não somente o manejo de tumores menores como detalhes anatômicos e estratégia cirúrgica.

Hoje a tecnologia é completamente diferente daquela utilizada pela geração anterior, precursora, com supermicroscópios, endo- e exoscópios, e eletrofisiologia intraoperatória contínua, além de formação estruturada de cirurgiões em programas de complementação pós-residência médica.

O Brasil foi um dos países que primeiro formaram cirurgiões com conhecimento nessa área, com os Professores Pedro Luiz Mangabeira Albernaz e Yotaka Fukuda, da Escola Paulista de Medicina. Mangabeira Albernaz teve sua formação no House Institute (Los Angeles) e fez parte, com o próprio William House, da primeira geração de cirurgiões que abririam caminho para o desenvolvimento dessas cirurgias.

A Escola Paulista de Medicina teve como expoentes o Prof. Ricardo Gurgel Testa, que consolidou e estruturou a base de crânio nesta Escola,

e o Prof. Osvaldo Laércio Cruz, um dos grandes nomes da Otologia brasileira, com formação na Escola de Bordeaux, França. O Prof. Laércio Cruz iniciou sua atividade acadêmica e cirúrgica no Hospital das Clínicas da FMUSP e sempre foi um pioneiro em cirurgias de alta complexidade, primeiro no próprio HCFMUSP e, depois, na Escola Paulista de Medicina, formando inúmeros cirurgiões e consolidando uma escola cirúrgica de excelência no Brasil. Não podemos deixar de citar o Prof. Ronaldo Nunes Toledo, que representa muito bem essa escola de pensamento.

O Hospital das Clínicas da FMUSP foi, por sua dimensão de Complexo Hospitalar, o epicentro do desenvolvimento em cirurgia no Brasil e, em base de crânio não foi diferente. O precursor foi o Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento, hoje titular de Otorrinolaringologia, que, em 1983, fez um *fellowship* em Zurique (Suíça) com o Prof. Ugo Fisch – o grande nome da primeira geração de cirurgiões nessa área, com desenvolvimento de técnicas cirúrgicas e conceitos ainda atuais.

O Prof. Dr. Ricardo Bento foi decisivo na consolidação da cirurgia da base de crânio dentro da Otorrinolaringologia e em uma época em

que poucos se aventuravam nessa cirurgia, pelas inúmeras dificuldades encontradas. Ele foi incansável na sua trajetória acadêmica e cirúrgica. Desenvolveu acessos cirúrgicos antes desacreditados, como o retrolabiríntico, sedimentou outros, como acessos por fossa média, e introduziu novas tecnologias, como neurofisiologia e o Implante Auditivo de Tronco Encefálico.

A cirurgia da base de crânio no HCFMUSP mantém uma atividade reconhecida internacionalmente com o Prof. Rubens Vuono de Brito Neto, e importante atividade cirúrgica neste campo, e, mais recentemente, com o Prof. Dr. Robinson Koji Tsuji.



Figura 1: Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento durante o 135º Curso de Dissecção do Osso Temporal. HCFMUSP, 2025.

Em São Paulo também se destaca a Santa Casa de Misericórdia, sempre tradicional na Otologia, com o Prof. Paulo Lazzarini coordenando não somente a base lateral de crânio, mas também a cirurgia endoscópica de base anterior.

No Nordeste do Brasil, o grande pioneiro foi o Prof. Silvio Caldas, de Recife. Importante na área de Otologia, formou diversos cirurgiões na região. Como otologista, ampliou sua atuação em todos os campos, tendo formação, primeiro, no HCFMUSP, e, após, na Fundação Portmann, em Bordeaux, na França. O Prof. Silvio Caldas tem uma atividade acadêmica muito ampla, tendo sido diretor da Faculdade de Medicina de Recife e editado livros sobre a história da medicina regional.

Embora este capítulo seja sobre a história desta especialidade, gostari a de citar alguns nomes hoje já tradicionais. No Sul, o Prof. Joel Lavinsky, que se colocou à frente da Sociedade de Base de Crânio e a reestruturou, e o Prof. Marcos Franca, na Paraíba, com a formação do único centro especializado na área pelo SUS nas Regiões Norte e Nordeste.



Figura 2: Mesa redonda de cirurgia de base lateral de crânio. Reunião Nordestina da Sociedade Brasileira de Otologia. Praia do Forte, Bahia, 5 de abril de 2025. Da esquerda para a direita: Prof. Dr. Silvio Caldas, Prof. Dr. Rubens Vuono de Brito Neto, Prof. Dr. Robinson Koji Tsuji e Prof. Dr. Marco Franca.



Figura 3: Congresso Brasileiro de Cirurgia de Base de Crânio, 21 de novembro de 2024). O Prof. Dr. Rubens Vuono de Brito Neto recebe homenagem de Joel Lavinsky.